

www.geekuniversity.com.br





Imagine que tenhamos uma aplicação web desenvolvida em Python e precisamos realizar o deployment (publicar) nossa aplicação.





Então fazemos o deployment (a publicação) com vários containers para dividir a carga de trabalho da nossa aplicação que será um sucesso.

























Depois de um tempo, implementamos novas funcionalidades e melhorias na nossa aplicação, e desta forma geramos uma nova versão para publicação.

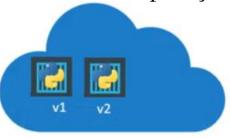
Como fazemos?





Geralmente podemos pensar que iremos simplesmente realizar a publicação da nova versão da nossa aplicação em todos os pods de uma vez só não é?

Mas isso pode impactar os usuários que estiverem acessando a aplicação. Não é o recomendado a se fazer.



























O que queremos fazer é atualizar, um por um, nossos pods até que todos tenham sido atualizados.













O que queremos fazer é atualizar, um por um, nossos pods até que todos tenham sido atualizados.















O que queremos fazer é atualizar, um por um, nossos pods até que todos tenham sido atualizados.









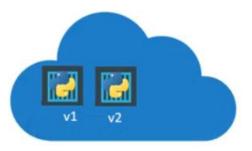








O que queremos fazer é atualizar, um por um, nossos pods até que todos tenham sido atualizados.











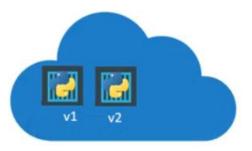








O que queremos fazer é atualizar, um por um, nossos pods até que todos tenham sido atualizados.













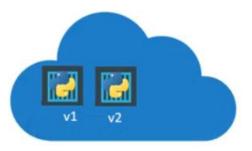








O que queremos fazer é atualizar, um por um, nossos pods até que todos tenham sido atualizados.























O que queremos fazer é atualizar, um por um, nossos pods até que todos tenham sido atualizados.

















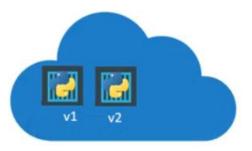








O que queremos fazer é atualizar, um por um, nossos pods até que todos tenham sido atualizados.



















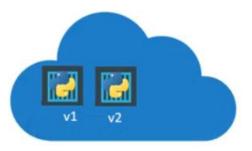








O que queremos fazer é atualizar, um por um, nossos pods até que todos tenham sido atualizados.





























Suponha que um dos pods apresentou um problema inesperado durante a atualização, e você decida reverter a atualização para estudar o caso.

Então você deve executar um "rollback", ou seja, desfazer a publicação.





























Suponha que um dos pods apresentou um problema inesperado durante a atualização, e você decida reverter a atualização para estudar o caso.

Então você deve executar um "rollback", ou seja, desfazer a publicação.































Suponha que um dia você resolveu fazer uma atualização mais complexa, não apenas publicando uma nova versão da aplicação web mas também altualizando a versão dos containers, ou do kubernetes, ou dos ambientes das aplicações nos containers e etc.































Você não deverá fazer isso com o ambiente em execução, mas sim pausar ou parar a execução, realizar as múltiplias atualizações e então reiniciar os serviços.

Esta é a chamada "manutenção programada do sistema"



























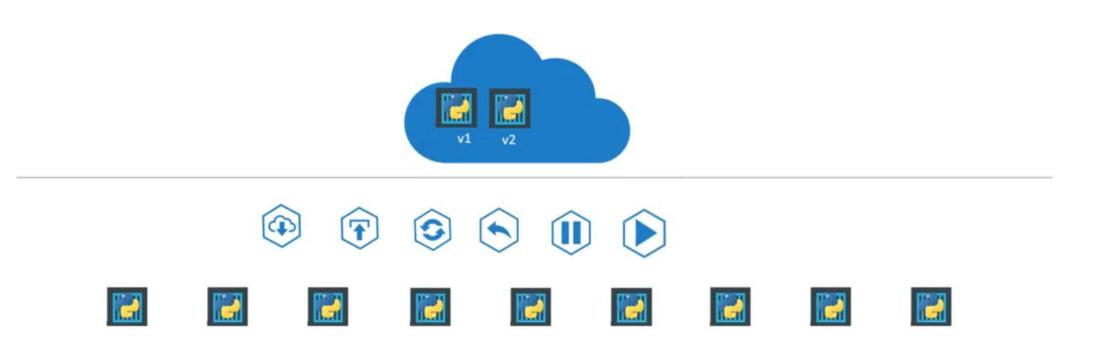






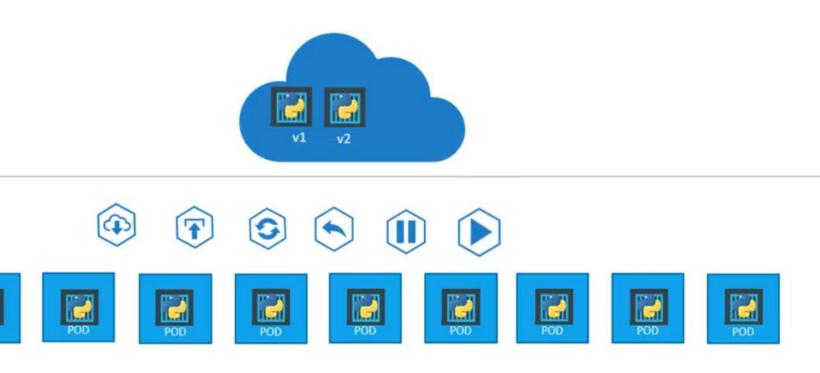


Tudo isso que discutimos até então, e um pouco mais, está disponível na ferramenta do Kubernetes chamada Deployment





Até então aprendemos que nossos containers estão encapsulados em pods e fazem parte de um cluster Kubernetes.



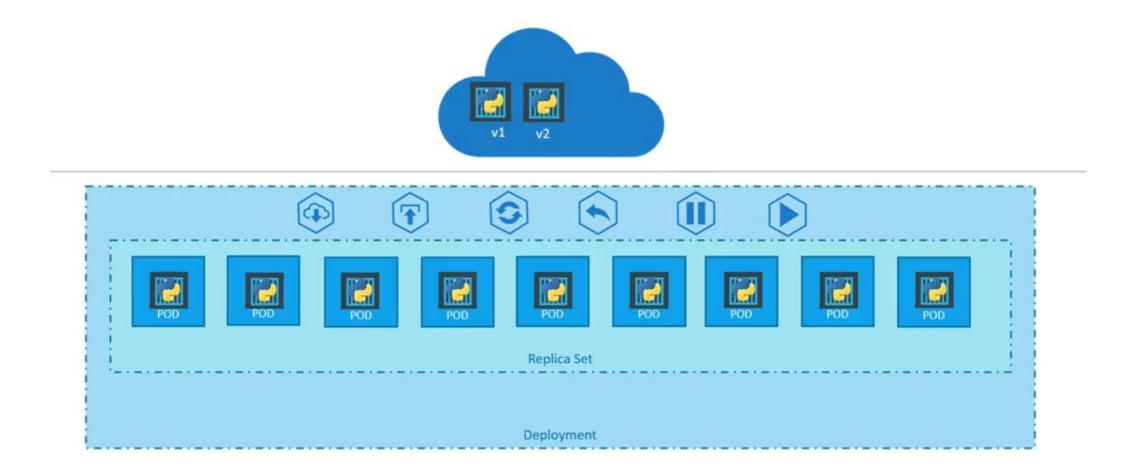


Aprendemos a adicionar alta disponibilidade à nossa aplicação fazendo uso do Replica Set





Chegamos então ao Deployment, que "encapsula" todo este processo adicionando todos os recursos discutidos até aqui.







Definição do Deployment em YAML

```
apiVersion: apps/v1
kind: Deployment
 name: frontend-dp
 labels:
   app: frontend-app
   type: frontend
     name: frontend-pod
       app: frontend-app
        type: frontend
        - name: nginx-container
          image: nginx
 selector:
   matchLabels:
     type: frontend
```

O arquivo de definição do deployment é exatamente igual ao do Replica Set, diferenciamento apenas o tipo do objeto, neste caso Deployment.





Kubectl

A criação do objeto deployment não podia ser diferente dos outros objetos que já estudamos, pois tudo segue um padrão e uma lógica na computação:

```
PROBLEMS OUTPUT DEBUGCONSOLE TERMINAL

geek@university:~/Downloads/secao04$ kubectl create -f deployments/dp.yaml
deployment.apps/frontend-dp created
geek@university:~/Downloads/secao04$ ■
```





Kubectl

A mesma lógica se aplica para consultarmos os deployments existentes no nosso cluster:

```
geek@university:~/Downloads/secao04$ kubectl get deployment
NAME READY UP-TO-DATE AVAILABLE AGE
frontend-dp 3/3 3 3 46s
geek@university:~/Downloads/secao04$
```

Assim como para consultar os pods:

```
PROBLEMS OUTPUT DEBUG CONSOLE TERMINAL
geek@university:~/Downloads/secao04$ kubectl get pods
                                                           AGE
                                      STATUS
                                                RESTARTS
frontend-dp-79fdffd664-ftjv2 1/1
                                                           985
                                      Running
frontend-dp-79fdffd664-gq5wz
                              1/1
                                      Running
                                                           985
frontend-dp-79fdffd664-jkpjv 1/1
                                      Running 0
                                                           985
geek@university:~/Downloads/secao04$
```

Ou mesmo replicaset que foi criado pelo próprio deployment:

```
geek@university:~/Downloads/secao04$ kubectl get replicaset
NAME DESIRED CURRENT READY AGE
frontend-dp-79fdffd664 3 3 3 18m
geek@university:~/Downloads/secao04$
```

OBS: Na próxima aula iremos realizar o exercício prático.



www.geekuniversity.com.br